

Este pôster tem como objetivo apresentar as aprendizagens compartilhadas por um grupo de professores da Educação Básica e do Ensino Superior que participam do grupo colaborativo em Educação Estatística – **MoSaiCo Edu**, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG.



**MoSaiCo**<sub>Edu</sub>  
Statistics Colaborative Education  
Educação Estatística Colaborativa

Nos grupos colaborativos, professores responsáveis pela formação de outros docentes, professores que atuam na educação básica, assim como licenciados em processo de formação passam a analisar e discutir “problemas e desafios trazidos pelos professores, episódios de aula narrados e documentados pelos professores, e negociam conjuntamente significados e outras possibilidades de intervenção em suas práticas escolares, sobretudo tarefas e atividades exploratório-investigativas” (Fiorentini, 2010, p. 582). Logo, a sala de aula e a escola tornam-se locais de investigação.

Grupos compostos por professores e comunidades de investigação se constituem espaços para a investigação, teorização e construção do trabalho docente, a partir de questões sociais, culturais e políticas mais amplas, além de possibilitar que os professores desenvolvam uma postura investigativa (Cochran-Smith e Lytle, 1999).

**Procedimentos metodológicos:** Esta pesquisa é qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994), sendo caracterizada como uma pesquisa-ação (Thiollent, 1986). Para a análise dos dados foram consideradas as narrativas (Cunha, 1997; Clandinin e Connelly, 2011) de um grupo de professores da Educação Básica e do Ensino Superior, ao longo de quatro encontros do grupo colaborativo em Educação Estatística – **MoSaiCo Edu**, gravadas em áudio, e os registros do diário de campo da pesquisadora.

**Resultados e discussões:** Pode-se indicar o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas em sala de aula pelos professores que participam do grupo colaborativo, como a realização de projetos de investigação – Projetos de Aprendizagem – para a promoção do Letramento Estatístico (Porciúncula e Samá, 2015) e a re (significação) da própria prática docente.

Para ilustrar tal achado, destaca-se a narrativa de um professor, no terceiro encontro, no qual conta como, a partir da participação no grupo colaborativo, sente a necessidade de mudar a sua prática docente:

“[...] eu sinto a necessidade de estar fazendo alguma coisa, porque você só estar dentro da sala de aula, ainda mais no meu caso, que é quase só pública, você acaba se desmotivando com muita coisa que você vê. Eu sinto a necessidade de estar fazendo alguma coisa fora, pra motivar, pra voltar... e aí, quando eu comecei a vir pra cá, e... bem nos grupos assim, vocês começaram a falar do projeto, aí tu comentou [refere-se a outro professor], e outra menina [refere-se a outra professora], comentou que vocês aplicavam nas escolas de vocês, o teu projeto [Projeto de Aprendizagem (Porciúncula e Samá, 2015)] que era de fazerem os alunos fazerem um questionário, pesquisarem... eu disse: bah, mas é agora! [...] é isso que eu vou fazer com eles. Por que a Estatística sempre fica de qualquer jeito” (Recorte da transcrição do 3º encontro, 18/10/2018, Professora GP).



Fonte: <https://bit.ly/2R5yLqi>

**Considerações finais:** Considera-se que as aprendizagens compartilhadas no grupo colaborativo, juntamente com a fundamentação teórica e metodológica de tais práticas, possibilitaram o desenvolvimento profissional dos professores no ensino e na aprendizagem de Estatística, com o desenvolvimento de novas práticas docentes, como os Projetos de Aprendizagem, e de saberes docentes (Shulman, 1986).

**Agradecimentos:** À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de doutorado à primeira autora.

## REFERENCIAS

- Clandinin, J. y Connelly, M. (2011). *Pesquisa narrativa: experiência e história de pesquisa qualitativa*. Uberlândia: UFU.
- Cochran-Smith, M. y Lytle, S. L. (1999). Relationships of knowledge and practice: teacher learning in communities. *Review of Research in Education*, 24, 249–305.
- Cunha, M. I. (1997). Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 23, n. 1-2.
- Fiorentini, D. (2010). Desenvolvimento profissional e comunidades investigativas. In: A Dalben. et al. (Eds.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Educação ambiental – Educação em ciências – Educação em espaços não escolares – Educação matemática* (pp. 570-590). Belo Horizonte: Autêntica.
- Porciúncula, M. M. S. y Samá, S. P. (2015). Projetos de aprendizagem. Em S. P. Samá e M. M. S. Porciúncula (Eds.). *Educação estatística: ações e estratégias pedagógicas no ensino básico e superior* (pp. 133-141). Curitiba: CRV.
- Shulman, L. Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational researcher*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.
- Thiollent, M. (1986). *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 2ª edição. São Paulo: Cortez.